

POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 127 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEF. 266 ≡ TAVIRA

O ENGULHO COMUNISTA

ENTRE as vasivas referências — quase todas, senão todas, elogiosas à nomeação do Prof. Doutor Marcelo Caetano para chefia do Governo em substituição do Presidente Salazar, veio agora juntar-se a do órgão comunista de Moscovo a «Pravda» que quis vir desafinar o coro geral de encômios e fazer um ataque frontal a pessoa e política do novo Presidente do Conselho, usando, como é natural e, aliás, coerentemente as

POR

(O. PERES)

mais descaraveis mentiras e trapalhices. Firma-no o incrível arrazoado um dos cronistas internacionais do órgão, um tal sr. Tomás Kokesnichenko que a certa altura afirmou que o «Portugal de Marcelo Caetano está a esforçar-se por fazer aquilo mesmo em que falharam a Inglaterra e a França na África manter os seus territórios». E acrescenta que é intenção de Marcelo Caetano continuar na África a política do Dr. Salazar. E não deixa margem a quaisquer dúvidas o seu último discurso.

Mais adiante o cronista soviético sublinha: «... Nem as armas norte-americanas, nem os capitais alemães nem qualquer outra espécie de assistência prestada pelos imperialistas

a Portugal conseguirão travar os movimentos africanos de libertação.»

Afigura-se não serem necessárias mais transcrições. O que aí fica e que pode dizer-se pôr o dedo na ferida chega e sobejamente. Incomoda, evidentemente a resistência de Portugal nas suas províncias ultramarinas de África, porque vê desta parte fechar-se-lhe um vasto campo de acção para expansão do Comunismo no continente negro, ponte magnífica para o seu assalto ao Ocidente.

O jornalista da «Pravda» não o esconde antes o evidencia de maneira que embora camuflada nem por isso deixa de ser clara. Mas Portugal é que defendendo-se afirma não estar disposto a servir os interesses de Moscovo.

Colónia de Férias

da F. N. A. T.

De 1 a 28 de Fevereiro do corrente ano, está aberta a inscrição, na sede da F. N. A. T. — Calçada de Santana, 180 e nas suas delegações do Continente e Ilhas Adjacentes, para os beneficiários e respectivos familiares, que pretendam frequentar as Colónias de férias «Um Lugar ao Sol», na Costa da Caparica, «Marechal Carmona», na Foz do Arelho, «Dr. Pedro Theotónio Pereira», em Albufeira, «A. Corrêa d'Oliveira», nas termas de S. Pedro do Sul, durante a época balnear de 1969.

Orçamento das Contas à Vida: Um problema!

No princípio de cada ano, ao apresentarem as suas contas de gerência do anterior, alguns organismos mostram lucros positivos de tal valia, que, em vez de optimismo, me parece que se deveriam encarar, quase com apreensão, porque, esses lucros, na maioria dos casos resultam de juros que agravavam as condições dos que recorreram ao crédito.

por A. J. PATROCÍNIO

Na generalidade, porém, a apresentação de contas de gerência vem esclarecer os factos que durante o ano determinaram o excesso de receitas ou



Um 'carro que figurou' numa das famosas Batalhas de Flores de Loulé

CARNAVAL NO ALGARVE

Batalhas de Flores em Loulé, Olhão, Vila Real de St. António e Moncarapacho

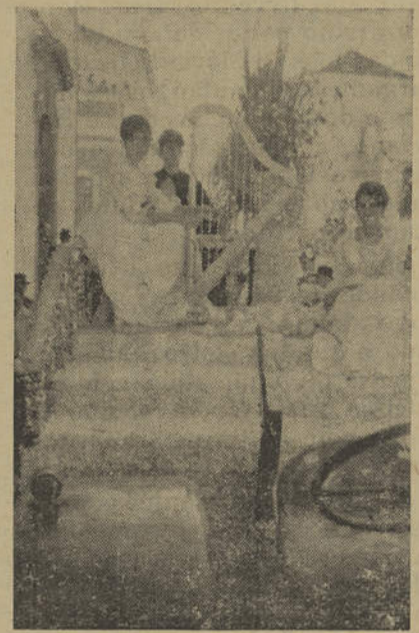
O Carnaval marca a sua presença no Algarve com cortejos carnavalescos em Loulé, Olhão, Vila Real de Santo António e Moncarapacho.

Cada qual procura dar o melhor do seu esforço para que o Carnaval no Algarve seja o mais alegre possível.

Vistosos carros alegóricos constituirão os alegres corsos

das Batalhas de Flores que se irão realizar nas três importantes Vilas e na pitoresca aldeia algarvia.

(Continua na 2.ª página)



Um artístico carro numa Batalha de Flores de Moncarapacho

O ALGARVE

na Imprensa do Canadá

«NA ponta mais ocidental da Europa, o Cabo de S. Vicente, está situada uma pequena aldeia de pescadores que foi berço de grandes feitos dos antigos navegadores: as descobertas portuguesas do século XV. Sagres, assim se chama o lugar, já não é hoje tão famoso, mas não há melhor ponto de partida para umas prometedoras férias no Algarve — lê-se em «The Winnipeg Tribune», num artigo de duas colunas, inteiramente dedicado a Portugal.

Por outro lado — acrescenta — «o clima algarvio é, sem exagero, o melhor da Europa, proporcionando ao visitante um inverno ameno e um verão que fica longe do calor enervante, próprio daquela época do ano noutras regiões europeias».

«Termina o artigo com um caloroso elogio à cozinha algarvia e ao «delicioso vinho verde, tão claro, tão brilhante e tão fresco.» — (ANI)

Como eu vejo a questão agrícola...

HÁ já muito que vimos defendendo esta triste causa. A nossa forma de pensar pode estar errada. Mas nós somos como o naufrago, que se agarra, ansioso, à única tábuca de salvação e consegue chegar à praia, salvando-se. Assim, prestes a naufragar, encontra-se a nossa Agricultura. E é preciso que apareça a oportuna tábuca de salvação!

O que é preciso fazer? Muito simplesmente: Primeiramente, é preciso que todos os senhores proprietários agrícolas se unifiquem (a união faz a força) compreensivelmente. A seguir, fazendo estabelecer o seu Banco da Agricultura, não para conseguir, anual-

mente, lucros fabulosos com as suas transacções, em prol de uma entidade capitalista apenas, mas sim, em prol de todos os seus associados, ou seja, da Agricultura.

Semelhante Banco, seria destinado a prestar o devido auxílio numerário aos seus sócios nas suas necessidades nos movimentos agrícolas, mas nunca sujeitos, tais empréstimos, a juros pesados, mortais, provocando, como tem acontecido em todos os tempos, o aniquilamento vital de muitos proprietários, que recorreram ao «benefício» das variadíssimas «Caixas Agrícolas», organizadas por «benemé-

(Continua na 2.ª página)

despesas, avultando que na maioria dos casos houve necessidade de recurso a orçamento extraordinário.

As previsões, logo falíveis, não podem fazer-se hoje com aquele rigorismo que se aproxima da exactidão. Os imprevistos assomam de todos os lados, e a breve trecho o orçamento, cuidadosamente elaborado, minuciosamente estudado e esmiuçado antes da aprovação, ficará a constituir uma peça de escrita que carece de várias operações de transferências, quando as condições permitem adiar certos trabalhos ou serviços e desviar, para o mais urgente, as importâncias precisas para fazer face ao imprevisto.

A verdade é que o homem isolado, não tem orçamento que permita tais desvios, e daí, chegar ao fim de cada ano a braços com problemas que cada um procura resolver da melhor forma.

(Continua na 2.ª página)

Banda de Tavira

Sob a regência de Sebastião Leiria, realiza esta Banda, Domingo, dia 2 de Fevereiro de 1969, um concerto das 15 às 17 horas, com o seguinte programa:

I PARTE

Curro Olamares - P. D. F. Iruretagoyena
Flor Campesina - Sinfonia Glória Reis
Sonhos - Tango H. Rocha
La Cancion del Oloido - Zarzuela Serrano

II PARTE

Hilariana - 3.ª Rapsódia S. Morais
Lino de Oliveira - Marcha H. Rocha

Escola Técnica DE TAVIRA

Dentro do espírito que informa a orientação das actividades educativas deste estabelecimento de ensino, reputa-se como indispensável, a cooperação actuante entre Este e a Família dos seus alunos, quer no que implicitamente se refere à acção educativa, como às directrizes escolares, por forma que os factores que as condicionam, sejam atenuados ou até superados.

Assim, ficou estabelecido o seguinte horário, que vigorará durante os primeiros 10 dias de cada mês para que possam proporcionar aos encarregados de educação os elementos de informação respeitantes às dificuldades escolares e educativas dos seus educandos:

Sexo Feminino — Terça-feira das 19 às 20 horas; quarta-feira das 22 às 23 horas,

Sexo Masculino — Terça-feira das 15 às 16 horas; quarta-feira das 22 às 23 horas.

Espera-se que todos os responsáveis colaborem nesta iniciativa a bem do ensino.

Grémio da Lavoura de Faro e Alportel

À medida que cresce o turismo no Algarve, facto que não tem deixado de verificar-se de há anos a esta parte, tomando mesmo um incremento notório nos últimos tempos, a lavoura local, que tanto se tem evidenciado, especialmente na produção de frutas e legumes, tem cada vez maior importância, pois a actividade referida em primeiro lugar depende, como é evidente, duma boa mesa. Importa pois falar dum organismo agrícola, que congrega os lavradores e criadores de gado de Faro e Alportel, no qual se deve parte do êxito verificado na agricultura destas paragens. Na cidade de Faro, que como todos sabem, é a capital da província algarvia, predomina a

(Continua na 4.ª página)

A TELEVISÃO E O PROGRESSO



NÃO foram vãos os trabalhos efectuados na barreira montuosa que privava o Algarve de usufruir as possibilidades que a TV oferece. E vê-se que o Algarvio corresponde às despesas e cuidados que tais diligências acarretaram aproveitando-os, na aquisição de aparelhos, com um entusiasmo pouco vulgar.

Por toda a parte, mesmo em casas relativamente modestas, se reúnem, família e amigos, em face do televisor, com goáudio das crianças e interesse dos adultos, quer alheando-se de preocupações quotidianas, quer abrindo horizontes mais largos ao convívio social.

Meio de comunicação entre os homens de hoje, a rádio-te-

levisão desempenha funções de desmedido alcance e incomparável faculdade mesológica, que a tornam um elemento poderoso e responsável como instrumento de informação e cultura.

Espera-se, por isso, e com razão, que os programas sejam elaborados com aquele critério e séria circunspeção que convém a um cartaz aberto deante

(Continua na 2.ª página)

TROVA

Primavera que passou
E não chegou a florir,
É mulher que se beijou
Sem a gente a possuir.

V. P.

Como eu vejo a questão agrícola

(Continuação da 1.ª página)

ritos», cuja acção atirou para a falência tantos lavradores honestos.

Depois, estabelecida essa unificação e formado esse Banco, praticamente ficaria estabelecida a tão sonhada Cooperativa Agrícola — salvadora, bendita, da Agricultura Portuguesa!

Tal Cooperativa destinava-se a defender as produções Agrícolas e a Lavoura! Máquinas bem adequadas aos nossos terrenos facilmente maneáveis mas resistentes.

Tenho verificado que os tractores empregados na nossa Lavoura são máquinas muito pesadas mas possuindo peças fráquíssimas, mal determinadas para o desempenho das suas pesadas funções.

Fazem-se, com tais máquinas, sementeiras que ficam tão mal feitas e, devido às mil voltas efectuadas por essas máquinas nas lavouras, o terreno, todo comprimido, sob o peso dos monstros, causa desapontamento.

Essas pesadas máquinas devem ser empregadas apenas nos alqueives e estes não devem ser muito profundos. As máquinas destinadas às sementeiras devem ser leves e fáceis nas suas manobras, simplificando-se as «tornas» na lavoura, no «rodear» do arvoredo.

O gado empregado na lavoura, só deve ser admitido nos terrenos onde a máquina não possa trabalhar com facilidade, oferecendo-lhe perigo na sua actuação.

A descrita Cooperativa tem a obrigação de servir com as suas máquinas agrícolas todos os seus associados, mediante o respectivo aluguer das ditas máquinas. Esse aluguer não deve ser explorativo, de forma a não lesar os associados, nem a própria Cooperativa.

Esta mesma Cooperativa tem a obrigação de defender todas as produções agrícolas, na segurança do seu bom estado, nos preços bem equilibrados, não tornando infernal a vida económica do consumidor, nem a vida económica dos produtores e também da sua Cooperativa.

As importações das sementes devem ser efectuadas pela descrita Cooperativa, sendo ela a única distribuidora dessas sementes aos lavradores, e bem assim só ela, Cooperativa, deve ser a única exportadora dos produtos agrícolas dos seus associados.

As indústrias dos vários produtos agrícolas, tais como o figo, a alfarroba, etc., só ela deve manipular — e nunca essa infinidade de sombras que enegrecem e martirizam a negra vida dos agricultores!

Enfim, tudo quanto pertença à Agricultura, deverá fixar-se nas mãos dessa formidável agremiação, mais propriamente chamada Cooperativa Agrícola.

Porém, temos de salientar um pormenor, deveras importante: para que tal Cooperativa venha a resultar, é preciso uma forte mão, uma admirável e sincera lealdade, enfim, uma verdadeira cooperação de todos os seus associados e, a principal, grande vigilância e carinho do Estado — não permitindo o desvio da sua directriz para um campo diferente da sua orgânica, a abraçar-se na indesejável ambição particular de alguns em prejuízo de muitos outros.

Um obreiro qualquer, achando-se feliz, pelo facto de conseguir, com o seu trabalho, o pão suficiente para manter o seu lar, durante a sua vida, da mesma forma qualquer proprietário agrícola, deve sentir-se igualmente feliz, se as produções das suas propriedades lhe garantirem o pão suficiente para o seu lar e os elementos próprios a estabelecer os ciclos agrícolas dessas suas propriedades, em toda a sua vida.

Para isso, é preciso inteligência, unificar, orientação e a justa colaboração do Estado.

Quando ao resto são cantigas...

Manuel Geraldo

CARNAVAL NO ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

Para complemento realizam-se também animados bailes em diversos hotéis e boites, que atraindo ao Algarve muitos turistas nacionais e estrangeiros.

O Carnaval que pode dizer-se nasceu em Loulé, foi tomando incremento e hoje é um cartaz que se estende a toda a província graças à boa vontade e espírito de iniciativa da sua gente alegre e ruidosa.

Nem só as praças são motivo de atractivo pois também o Carnaval é hoje um écran turístico da província.

VENDE-SE

Casa na Rua do Forno, 35. Tratar com o próprio na Rua Dr. Parreira, 90, em Tavira.

A Televisão e o progresso

(Continuação da 1.ª página)

dos olhos de todo o mundo, fornecendo em tempo oportuno o pábulo ao olhar dos novos, ávido de conhecer e absorver, ao olhar da criança que interroga os mistérios do mundo como as flores acabadas de abrir interrogam os mistérios da luz, aos olhos dos que procuram instruir-se e aos olhos cansados dos que, tendo já visto muito, deliram por qualquer coisa nova.

Na medida das suas posses é bem certo que o País corresponde com real interesse aos esforços para que a RTP se difunda.

Resta, portanto, à RTP seguir no trilho dos bons princípios, aperfeiçoando e variando a elaboração dos seus programas, de modo a fazer sentir aos telespectadores o seu valor recreativo e cultural.

Um dos factores da universalidade do homem de hoje tem sido o cinema. Mas o cinema não pode, como a rádio, entrar no povoado serrano, perdido para lá do barrocal, investir pela casinha do pescador pendurada no encrave duma rocha.

Quando as dimensões e preços do aparelho tiverem atingido a simplicidade desejada, as camadas populares ficarão niveladas e o meio social há-de forçosamente sentir a mudança de estrutura que em vão procuramos nesta época de transição e incerteza. Para tal, muito contribuirá como factor normativo o alento e censura do Estado.

Não ficará fora de propósito a exibição do que quantos grupos musicais e artísticos honestamente trabalhadores, têm feito, mas livre-nos Deus com seu divino poder da assiduidade das loas da Maria Felizarda, garganteadas em langoroso falsete e dos fadunchos do Zé Feliciano, a pingarem dulçorosa pieguice, lá porque foram guindados ao supremo título de «canção nacional».

Bem sabemos que o povo aplaude festivamente, mas o povo ainda não sabe que nem tudo o que luz é ouro. Falta-lhe a pedra de toque dum sentido estético mais acerado, que a rádio, com o tempo, lhe fornecerá.

A colocação das antenas precisa, a novo ver, recomendada. Há prédios que guardam o televisor e impingem a antena ao vizinho. Na cobertura da telha, pela calada, o milagreiro deixa por vezes rasto da sua aventura, em telhas partidas e cocorutos de chaminés à banda. Chamado a responsabilidades, fácil lhe é declarar que já estava, como as criadas dizem da loiça que fazem em cacos. Os circunstantes, para evitarem maçadas declaram que nada viram e a justiça (?) conclue que faltam as provas...

O velho cubelo, ruína veneranda dos pergaminhos vetustos da cidade, viu a sua silhueta arcaica agraciada com uma antena, em ar de comenda. Daqui o saudamos, alegremente.

Se se queixasse até os viandantes, vociferando impropérios, lhe cominavam as leis do castigo aos egoístas e o deportavam para o país da senilidade inimiga da civilização e do progresso.

M. G.

Orçamento das Contas à Vida: Um Problema!

(Continuação da 1.ª página)

Para muitos, a gratificação de natal é solução; para outros, o décimo terceiro mês, vem na altura própria, depois de levar um ano a «esticar» verbas!

Alguns, por mercê de uma promoção no emprego, conseguem que o ano lhes apresente, às vezes só ilusoriamente, melhores perspectivas.

Uma grande maioria, só no Totobola, ou na lotaria vê uma hipótese, tão falível quanto é certo que cada vez havendo mais totalistas, equivale isso a dizer que a sorte capricha em rarear os protegidos!

Uma coisa é certa para todos: o dia de amanhã exige maiores despesas que se traduzem nos sacrifícios de toda a ordem; atingindo-se por vezes aquelas actividades fundamentais à convivência, ao bem estar ou à subsistência.

Só uma coisa é possível fazer para contrariar os gastos — evitá-los!

E' isso que forçosamente temos de fazer, e contrariando os aumentos, é preciso estender a perna, à medida do lençol, de contrário faz-se buraco!

NECROLOGIA

D. Maria Francisca Arriegas Pacheco

Faleceu no passado dia 22, nesta cidade, a sr.ª D. Maria Francisca Arriegas Pacheco, de 86 anos de idade, viúva do sr. Joaquim José Pacheco, da Vila do Bispo.

A extinta era mãe das sr.ªs D. Camila Arriegas Pacheco da Cruz, esposa do sr. major João da Cruz, residente em Lisboa e D. Raulinda Arriegas Pacheco Bento, viúva do sr. José da Cruz Bento, residente nesta cidade, e do sr. Artur Arriegas Pacheco, comerciante em Benguela, esposo da sr.ª D. Luisa de Oliveira Pacheco. Era ainda avó da sr.ª D. Maria Cecília Arriegas Bento Porto, esposa do sr. Manuel Antunes Porto, chefe da Estação dos C.F. nesta cidade, e dos srs. eng. João Arriegas da Cruz, esposo da sr.ª D. Maria Luisa Alino Arriegas da Cruz e António Arriegas da Cruz, oficial da Alfândega em Luanda, esposo da sr.ª D. Angelina Pereira Arriegas da Cruz e Artur de Oliveira Pacheco, empregado bancário no Luso, esposo da sr.ª D. Alice Fonseca Oliveira Pacheco e dos srs. Ivo de Oliveira Pacheco e Hugo de Oliveira Pacheco, empregados bancários em Benguela, e bisavó das meninas Ana Cristina de Alino Arriegas Cruz e Ana Cristina Oliveira Martins e dos meninos Jorge Manuel Bento Antunes Porto, Pedro Ivo Alino Arriegas Cruz e Artur Carlos Oliveira Pacheco.

António Emídio Ferreira Leiria

No Hospital da Casa dos Pescadores de Olhão, para onde havia sido levado na tarde de 26 de Janeiro, faleceu no dia seguinte, o sr. António Emídio Ferreira Leiria, de 60 anos de idade, natural de Tavira, mandador da armação do Livramento.

Deixa viúva a sr.ª D. Antónia Torres Sanchez Leiria e era pai das sr.ªs D. Maria do Carmo Torres Leiria, esposa do sr. Francisco de Sousa Caneira Antunes, tesoureiro do Banco Totta Aliança, em Santarém, e D. Maria Natália Torres Leiria, professora oficial, esposa do sr. António Antunes Pereira Barroso, gerente da Agência do Banco Totta Aliança, em Ponte de Sor e do sr. Manuel Torres Leiria, sargento da Aeronáutica, em serviço nos Açores, esposo da sr.ª D. Mabel de Sousa Leiria e irmão da sr.ª D. Maria Adelaide Ferreira Leiria, residente no Brasil.

Os seus restos mortais foram depositados na igreja de Olhão, onde foi celebrada missa de corpo presente, após a qual vieram em auto-fúnebre para Tavira, onde pelas 17,30 horas do dia 28, se realizou o funeral, com grande acompanhamento.

As famílias enlutadas endereçamos sentidas condolências.

Assinal o «Povo Algarvio»

AVISO

A CASA RODRIGUES avisa todos os seus estimados Clientes e amigos, que os seus «FENOMENAIS SALDOS» continuarão por mais alguns dias, agora ainda mais barato.

CASA RODRIGUES
RUA 5 DE OUTUBRO, 17 TAVIRA

CONTOS INFANTIS EQUINODERMES

NUMA das tardes quentes do mês de Agosto, quando a Maria José, passeava na Praia da Manta Rota, com sua irmã Milu e outras meninas, chamou-lhes a atenção para as várias estrelas do mar e alguns ouriços que se encontravam na areia, e que haviam sido trazidos pelo Oceano Atlântico.

Como sabem, as estrelas do mar, são vulgaríssimas em quase todas as nossas costas marítimas. Estas, tem o corpo com uma parte central, donde nascem cinco braços. Toda a estrela está revestida dum calcáreo, com uns pequenos espinhos e apresenta essa cor vermelha que veem.

por

JOSÉ REBELO

Vejam também que a boca da estrela, se encontra no centro da face voltada para o solo; depois aparece o estômago que tem prolongamentos para cada um dos braços. Vejam que na parte inferior dos braços existe uma goteira onde estão os pés ambulacrários, que não são mais do que tubos que terminam em ventosa. No dorso existe o ânus e a placa madreporica, que deixa entrar a água do mar, que enche um determinado número de pequenos canais que comunicam com os pés ambulacrários.

Estas estrelas fazem as suas deslocações, avançando na direcção de qualquer dos braços. São de muito alimento e do que mais gostam é de mariscos. Os ostreiros, ou sejam os donos dos bancos de ostras, não gostam de as ver perto dos seus viveiros, e dão-lhes caça sempre que possível.

Estes animais reproduzem-se por meio de ovos, no entanto há cientistas, que afirmam que se cortarmos um ou dois braços, que destes pedaços se fará outra estrela do mar.

Quanto aos ouriços do mar, já teremos que ter com eles mais cuidados, pois que se apresentam com o corpo coberto de espinhos móveis que se podem meter na nossa pele, sen-

do pisados. Têm uma carapaça, que é constituída por uma série de peças calcáreas, soldadas entre si e a orifícios, denominados ambulacrários, por serem os pés ambulacrários, em comunicação com uma placa madreporica que tem numerosos poros, para dar entrada à água. O ânus está em posição oposta à boca, que tem cinco dentes compridos terminando em peças calcáreas. Há quem chame aos dentes e às peças, a lanterna de Aristóteles.

Os ouriços reproduzem-se por ovos e alimentam-se de pequenos peixes. Gostam de habitar entre as rochas a pouca profundidade e são por vezes um perigo para os nossos pescadores que sem os verem, lhes colocam os pés em cima, quando vão pescar à linha. E os espinhos não são fáceis de retirar da pele, pois o papá, já me contou, que quando estive na Ilha do Sal, em Cabo Verde, colocou um pé sobre um ouriço e para retirar os espinhos, foi necessário meter o pé dentro de água que estava fervendo ao lume, para que assim o espinho ficasse como que cozido, com a água fervente e podesse então ser retirado. Foram tantas as dores, que o papá jurou não mais ir pescar para aquele sítio.

E por hoje já chega. Vamos tomar o nosso banho, pois são quase horas para que o papá nos venha buscar. Sabem que ele não tem paciência para esperar muito.



NOVA VIAGEM
AO
JAPÃO

21 DE ABRIL
HONG KONG — MACAU
MANILA — BANGKOK
TEERÃO — BEIRUTE
38.500\$00

Por ocasião da Feira Internacional do Japão
Alguns lugares disponíveis
Programas, Informações e Inscrições:

WAGONS-LITS COOK
LISBOA: Av. da Liberdade, 103
Telefs. 56 15 21 — 56 15 41
HOTEL RITZ: Rua Rodrigo da Fonseca, 86
Telef. 68 06 32
PORTO — COIMBRA — ESTORIL — FUNCHAL
LUANDA — LOURENÇO MARQUES

CASAS

Vendem-se as seguintes, nas ruas abaixo indicadas:

Rua das Freiras, 41 — Tavira;
Rua das Freiras, 40-42 — Tavira;
Rua D. Marcelino Franco, 2-4 — Tavira;
Rua Guilherme Gomes Fernandes, 55-57-59 — Tavira;
Rua Alexandre Herculano, 13-15 — Tavira;
Rua Comandante Henrique Tenreiro, 32 — Santa Luzia;
Rua Comandante Henrique Tenreiro, 62 — Santa Luzia.

Aceitam-se propostas (até mês e meio) depois da data desta publicação.

Trata na Rua das Freiras, 27 — Tavira.

VENDE-SE

Por maior preço de oferta, uma moradia na Rua Dr. Miguel Bombarda, 66 — Tavira. Resposta a A. Carmo, Rua 8-A n.º 13-2.º-Dt.º — Baixa da Banheira.

Está conforme com o original, nada havendo na parte omitida que amplie, restrinja ou modifique o aqui certificado.

Cartório Notarial de Tavira, 30 de Janeiro de 1969.

O Notário,

(Alexandre José Cardoso Simão José)

JUSTIÇA E CARIDADE

CRISTO NO POBRE

(Verdades esquecidas)

NINGUÉM poderá ser caridoso, se primeiro não tiver sido justo. A Justiça é como que uma ponte que nos leva à virtude da Caridade. Da mesma maneira o amor ao próximo será como que outra ponte que nos conduz ao amor do próprio Deus.

S. Tiago diz: «Se não amamos os homens (irmãos) que vemos, como poderemos amar a Deus que não vemos». — Contudo, poderemos amar o próximo sem amar a Deus Nosso Senhor, mas, assim, esse amor não poderá ser duradouro, mudando com as vicissitudes do tempo, enquanto que o verdadeiro amor (Caridade) é imutável. Pois quanto mais amamos, mais cessidade temos de amar. Realmente, o amor de Deus leva-nos, naturalmente ao amor do nosso próximo, pois Deus reside no nosso próximo (ainda que não pela graça santificante, se ele estiver em pecado mortal) mas todavia pela Criação e Conservação. E duma maneira geral, quase dum modo sacramental no próximo que mais pobre é e que mais sofre. É, pois, ao pobre que mais devemos amar com maior intensidade, por onde residir Cristo, já se vê duma maneira espiritual, mas real, como quase em plenitude! Pelo que nós cristãos devemos olhar o pobre com olhos de Fé, para podermos seguir a doutrina de Cristo, contida no Evangelho. Ele diz: Quando fizerdes o bem aos mais pequeninos (humildes, necessitados) de meus irmãos é a Mim próprio que o fazeis. E mais: Deveis fazer o bem a quem de nada esperais favores ou agradecimentos.

A lei antiga (Antigo Testamento) mandava amar os amigos e odiar os inimigos, lei de dente por dente, o que infelizmente, os que não seguem a Cristo a praticam. A lei de Cristo manda amar os próprios inimigos, fazendo-lhes bem por amor d'Ele! De facto é o que mais nos repugna no Cristianismo é o perdão das ofensas e o amor aos inimigos. Mas também Cristo teve repugnância à morte e contudo a aceitou de bom grado, para cumprir a vontade do pai. Essa vontade santíssima é a mesma de Seu Pai Celeste.

Os discípulos de Cristo têm de ser luz diante dos homens, através da prática das Boas Obras e estas serão aquelas que estão mencionadas nas Obras de Misericórdia, conforme ensina o Catecismo. Por isso, no nosso país católico e cristão se fundaram as Misericórdias que se espalharam por toda a parte, para que nas quais se alistem «irmãos» que vivendo plenamente a vida cristã estivessem dispostos com as suas esmolas e trabalho a contribuir para o bem espiritual e material de todos os seus irmãos em Cristo. Assim se fundaram Hospitais e Asilos e distribuíram-se esmolas a todos aqueles que eram realmente necessitados e que por falta de saúde ou velhice já não pudessem trabalhar e não tendo meios em que pudessem viver honestamente, como filhos de Deus. Se hoje, as Misericórdias estivessem a funcionar como outrora, não havia necessidade de se criarem mais instituições de beneficência, ou de caridade, ou de filantropia. Foi sempre a Igreja a fundadora destas nobres instituições e foi ela que as manteve durante séculos. Hoje faz-se mais filantropia do que caridade e assim nem sempre se consegue os fins em vista. Por vezes, nem sempre são socorridos aqueles que mais necessitam.

Câmara Municipal de Tavira

EDITAL

Reparação do caminho de acesso ao cemitério da Conceição de Tavira

TORNA-SE PÚBLICO que, conforme deliberação tomada por esta Câmara Municipal em sua reunião de 22 do corrente mês, se encontra aberto concurso público para a empreitada da obra de «Reparação do Caminho de Acesso ao Cemitério da Conceição de Tavira», cuja adjudicação será feita na reunião de 19 de Fevereiro próximo, pelas 15 horas.

A base de licitação é de 75 100\$00, devendo os concorrentes instruir as suas propostas, em duplicado, nos termos do respectivo programa de concurso, e a enviar pelo correio, sob registo, ao Presidente da Câmara, até à hora anunciada para a realização do concurso.

O projecto e demais elementos respeitantes à empreitada em epígrafe, acham-se patentes ao público nos Serviços Técnicos de Obras Municipais, todos os dias úteis, durante as horas de expediente.

O depósito provisório é de 1 877\$50.

Paços do Concelho de Tavira, 25 de Janeiro de 1969

O Presidente da Câmara,
Jorge Augusto Correia

NOTÍCIAS PESSOAIS

Fazem anos:

Hoje D. Maria Eurídice Salgueiro Palma Ramos e os srs. capitão José Inácio da Conceição e António Inácio Pacheco Mariano.

Em 2 — D. Ana Pires Amaro, srs. eng. Rui Maria Palermo Ferreira, Francisco Frederico Bento, David das Chagas Barros e meninas Maria da Purificação Januário e Maria Clara Rodrigues de Carvalho.

Em 3 — D. Maria Hortense Brás Pires Ribeiro, D. Maria Virgínia Viegas Cavaco, D. Maria Helena Dias Santos e D. Odete Maria das Dores Baptista.

Em 4 — D. Valentina da Conceição Beleza, D. Mariete do Céu Santana Cordeiro Fernandes, srs. Carlos Rodrigues Mil-Homens, Alberto do Nascimento Jara, Arnaldo Casimiro Anica, meninas Maria Ondina dos Santos, Lucília Carmem Cristina Peres e menino António Manuel Soares de Almeida.

Em 5 — D. Maria José Nobre Dias, D. Maria Otília Faleiro Pereira, srs. António Joaquim da Rosa e Aldomiro Gonçalves, menina Maria Fernanda dos Santos Correia e menino Fernando Eduardo Cristina Peres.

Em 6 — D. Ermelinda Bernardo Raimundo e Horta, D. Maria Luisa Rodrigues de Carvalho, srs. Joaquim Lopes Padinha, Joaquim José e Luís Maria de Melo e Horta, meninas Maria do Carmo Ferrete Afonso Peres e Maria Amélia Ferrete Peres e menino Francisco José Monteiro Rodrigues Cardoso.

Em 7 — D. Maria da Graça Pacheco Neto Mil-Homens, D. Maria José da Palma Brito Baptista, D. Maria Romualdo Bento Agostinho e D. Maria Adelaide Ondas Pires Cruz Centeno.

Nascimento

Teve o seu bom sucesso, no passado dia 23 de Janeiro, dando à luz uma robusta criança do sexo masculino, na Clínica de S. Gabriel, em Lisboa, a sr.^a D. Regina Maria Pires Brás Franco, esposa do sr. Fernando Benegas Franco.

Ao recém-nascido e a seus pais desejamos as maiores venturas.

Casamento

No passado dia 19 de Janeiro, realizou-se na residência dos pais da noiva, em Almada, o casamento da sr.^a D. Maria Ondina Lopes Rodrigues, natural de Tavira, gentil filha da sr.^a D. Deolinda Raimundo Frangolho Rodrigues e do sr. Leonildo Lopes Rodrigues, com o sr. Vladimiro Sequeira Padre, compositor tipográfico, natural de Odemira, filho da sr.^a D. Olívia da Conceição Sequeira e do sr. António da Silva Padre.

Apadrinharam o acto por parte da noiva, a sr.^a D. Maria Amélia Castanheira Martins e o sr. José Castanheira Martins e, por parte do noivo,

Cadernos Dom Quixote

H. Marcuse, S. Hoffmam e outros

E. U. A. - Ano de Eleições

Neste volume depõem os homens mais documentados na vida, carácter e até pequenas notícias do povo da América do Norte, em referência especial à sua faceta política e social, posta em evidência dum modo frizante quando surge a época das eleições presidenciais.

São notas de variável extensão e bem fidedigna procedência que se lêem com prazer e interesse mesmo quando se não é verdadeiro e directo interessado político.

a sr.^a D. Maria da Conceição Cerqueira Rodrigues e o sr. Vitor Manuel Tavares Rodrigues.

Finda a cerimónia, foi servido um fino copo de água.

Aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias, desejamos muitas felicidades.

MÍLDIO DA VIDEIRA

O míldio da videira parece ter a sua origem na América, e de lá veio para a França em 1878, onde se espalhou rapidamente por toda a Europa.

No nosso País, ele constitui uma das doenças de grande importância económica, como é fácil compreender em face da grande percentagem ocupada pela área vitícola entre as restantes culturas, e pelos prejuízos que o míldio pode causar e as despesas a que anualmente obriga o seu combate.

Mesmo depois de se conhecerem produtos capazes de combater a doença, o aparecimento inesperado de condições propícias ao seu desenvolvimento, aliado a um pequeno descuido ou ao desconhecimento dessas condições, podem ser o suficiente para comprometer gravemente a colheita.

Sucedem mesmo muitas vezes que, quando é feito o tratamento, embora aparentemente não existe ainda qualquer final de doença, o míldio pode já estar a desenvolver-se há alguns dias no interior dos órgãos verdes da videira. Por isso se ouvem frequentes queixas acerca deste ou daquele tratamento que não resultou, pois apesar de ter sido aplicado com a vinha completamente seca, permitiu que a doença aparecesse passados dois ou três dias. Perante tal fracasso conclui-se imediatamente que o produto empregado não presta. Porém, o que na verdade esteve errado foi a altura da aplicação do mesmo produto, que devia ter sido efectuada alguns dias mais cedo. Isto porque, muito ao contrário do que se passou, o tratamento já não foi feito com a vinha seca, mas sim no período de incubação da doença. Nesse período, que pode ir de 4 a 29 dias, mas que normalmente tem a duração de 7 dias, o míldio mantém-se na planta numa forma invisível, desenvolvendo-se no seu interior sem deixar transparecer qualquer sintoma externo.

A importância económica resultante dos tratamentos a que esta doença obriga, faz-se sentir sobretudo em países como o nosso, em que o desconhecimento de momento em que a doença vai aparecer, obriga a ter a vinha permanentemente protegida durante todo o período chuvoso e de temperatura favorável (15 a 20° C) que, entre nós, vai normalmente até meados de Junho.

Nos países em que há serviços encarregados de avisar os viticultores das datas em que devem fazer os tratamentos, por se prever o ataque de míldio, a despesa resultante dos mesmos é menor, por se poder reduzir bastante o seu número. Infelizmente, entre nós, esses serviços ainda não funcionam, embora muito trabalho já se tenha feito e continue a fazer para o conseguir, sobretudo nas regiões do Douro e Ribatejo.

Em próximos artigos falaremos sobre o aspecto que o míldio pode dar aos diversos órgãos atacados (sintomatologia) e os desgastes e prejuízos que neles pode causar, bem como das condições em que se dá o seu ataque e evolução, dos meios de luta contra esta importante doença e dos cuidados a tomar para reduzir a sua propagação.

CAMINHOS DE FERRO

Horário dos Comboios

Na ZONA SUL

Comunica-nos a C. P. que a partir de 1 de Fevereiro de 1969 são feitas diversas alterações ao Horário actualmente em vigor nas Linhas e Ramais a seguir indicados:

Linha do Sul — (Circulações ascendentes e descendentes).

Linha de Évora e ramais de Reguengos e Mora.

Tranvias — Lisboa — Barreiro — Praias Sado — Seixal — Lisboa.

Tranvias — Lagos — Vila Real de Santo António — Lagos.

Linha do Sado, e ramal de Aljustrel.

O pormenor destas alterações consta dos CARTAZES-HORÁRIOS afixados nas estações e nas Secções de Informação ao Público, das estações de Lisboa (St.^a Apolónia), Lisboa (Rossio) e Lisboa (Terreiro do Paço).



INSTITUTO DE BELEZA JUSTINA

R. Eng.^o Arantes e Oliveira (Horta d'El-Rei)

Telef. 269 TAVIRA

A sua directora e proprietária, de regresso do V Festival de Grande Gala do Penteadado, no Teatro Monumental, em Lisboa, onde assistiu à apresentação das últimas novidades técnicas, tanto

em cosmética como aparelhagem, informa as suas estimadas Clientes de que inclui no seu sistema um conjunto de novas aplicações-modelos.

Novo processo de aplicação de posições

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.^a CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

J. A. PACHECO

TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

ACTIVIDADES DA F. N. A. T.

Campeonato Corporativo de Futebol

Resultados da 3.^a jornada:

Luz de Tavira 5 — Estombar 1
Fuseta 1 — Portimão 1

A Luz de Tavira, venceu sem dificuldade a aguerrida equipa de Estombar. Na Fuseta, houve autêntico jogo de campeonato; bastante publico se deslocou ao campo dr. Fausto Pinheiro e assistiu a futebol de bom nível, já que ambas as equipas embora dispõem os Corporativos, têm futebol que se iguala ao de outras andanças. Marcou primeiro a equipa de Portimão, igualando a seguir a Fuseta. Na 2.^a parte os locais procuraram com denodo desfazer a igualdade mas a defesa de Portimão bem escalonada, conseguiu um empate precioso para as suas aspirações.

Classificação após a 2.^a jornada:

1.^o — Casa do Povo de Luz de Tavira; 2.^o — Casa dos Pescadores de Portimão; 3.^o — Casa dos Pescadores de Fuseta; 4.^o — C.R.P. Estombar.

Jogos para amanhã:

Luz de Tavira — Fuseta

Estombar — Portimão

Os jogos terão início às 16 horas.

Campeonato Distrital - 2.^a Categ.

Disputou-se no passado sábado, conforme noticiámos, a final da 2.^a categoria, entre os Grupos Desportivos da Torralta e da Penina. Porque uma final é sempre uma final e muito embora os grupos fossem do Corporativo, muito publico acorreu ao Estádio de S. Luís e não saiu desiludido, já que o encontro foi disputadíssimo e teve largos períodos de bom futebol. Venceu a Torralta por 1-0, merecidamente. No final do encontro, o Delegado da F.N.A.T., em Faro, sr. dr. Manuel Carvalho Parente, procedeu à entrega de um troféu aos vencedores.

Campeonato Distr. de Corta-Mato

FILIFE CORREIA (Sacor) e JOSÉ CAMPOS (Luz de Tavira) são os campeões distritais em 1.^a e 2.^a categoria.

Teve lugar no domingo a última prova do Distrital de Corta-Mato, no qual participaram 52 atletas em ambas as categorias; novamente Filife Correia e José Campos tornaram a ser os primeiros, pelo que incontestavelmente conquistaram o título de campeões.

Distritais de Ténis de Mesa (Ind.)

Terminou a 1.^a fase do Distrital, sendo já conhecidos os nove finalistas que disputarão agora a poule final e que são os seguintes:

Jaime Varela, António Casimiro, António Peres e Diamantino Pacheco, todos da Luz de Tavira; Carlos Dias, individual; eng. João Antas, Meia Praia; Vergílio Paulino, C. T. T.; Leonel Santos, Sacor e Agostinho Queiroz, Caixa de Previdência.

Campeonato Distr. de Basquetebol

Resultados da 3.^a jornada:

Portimão 30 — Faruto 26
Sacor 30 — C.T.T. 27

Portimão 30 — Caixa 27 (em atraso)
Comandam a classificação, ainda sem derrotas, Portimão e Sacor.

Jogos para 4.^a feira — (5 de Fever.)

Caixa — Faruto (21 horas)

Sacor — Portimão (22 horas)

Ambos os encontros se efectuam na Alameda João de Deus, em Faro.

TOTOBOLA

23.^a jornada — 9/2/69

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

1	Olhanense — Tramagal	. 1
2	Ferrovários — Vizela	. 1
3	E. Portalegre — Leões	. 2
4	Sintrense — Famacão	. 2
5	Beira Mar — Varzim	. 2
6	Nazarenos — Lusitano	. x
7	Beja — Vianense	. 1
8	U. Leiria — Barreirense	. 2
9	Peniche — Guimarães	. 2
10	Atlético — Braga	. 1
11	Atalanta — Fiorentina	. 1
12	Nápoles — Inter	. 2
13	Palermo — Juventus	. 2

V. P.

Farmácia Maria Aboim

TAVIRA

Comunica aos seus Ex.^{mos} Amigos, que por motivo de obras de modernização, se encontra encerrada por alguns meses.

Tratam-se de todos os seus assuntos, na Farmácia Montepie.

Pequenos Apontamentos

DISCIPLINA

Entendeu o Governo, e muito bem, acudir à situação monetária dos professores primários, aumentando-lhes os vencimentos, o que já de há muito se devia ter feito. Mas, quanto a nós, mais importante do que a situação material é a posição moral do professor. Todos sabem que a escola é a continuação da família e o professor o desdobramento dos pais. A família demitiu-se da função de educadora e nega aos professores a amplitude que essa função comporta. Se o professor reage obrigando o aluno a entrar na disciplina, base de toda a educação, vê-se a braços com inquéritos e processos disciplinares que os pais provocam. Encontra-se deste modo manietado. Chegámos aos factos que os /ornais de hoje relatam: numa escola primária da capital um aluno agrediu a professora. Esta, entre prodigalizar-lhe mimos ou recorrer a meios de correcção, viu-se na triste necessidade de entregar o caso à policia. Façam os senhores os comentários; nós sentimos no pescoço o prego da submissão.

PREVIDÊNCIA

O senhor Ministro das Corporações ao inaugurar um Centro Social em Gouveia apelou para os seus beneficiários para que não sobre-carregassem desnecessariamente o respectivo pessoal clínico. Percebemos muito bem onde queria chegar o senhor Ministro. Há muita gente que sentindo-se beneficiada por alguma protecção logo abusa dela e por tudo e por nada vá de chamá-la em seu socorro. O exercício da medicina pede um espírito de missão de que se não deve abusar. É talvez, por isso, que, muitas vezes, se cai no extremo oposto: desligar o telefone, não ter campainha na porta, etc., etc. Não entremos agora em explanações e vamos ao que nos propusemos e que elucida o apelo do Ministro. Houve numa vila pequenina um saudoso médico cuja clinica era em grande parte gratuita mas sempre pronto a acudir onde o reclamassem. Estava certa vez a jantar quando lhe apareceu açodada, aflita, uma mulherzinha que enrodilhando as mãos, exclamava: Senhor Doutor, senhor Doutor! acuda à minha filha que me vai morrer! — Abandonou o médico a refeição e para a casa da mulher caminhou a toda a pressa. Chegadas lá a doente em perigo não estava e então a interpelante disse: «Espere aqui um pouco, senhor Doutor, que eu vou chamá-la; foi passear para a estrada». — A menina de então felizmente não morreu e vive ainda hoje ligada, ela também, às coisas da medicina.

ALIMENTAÇÃO

Enquanto para as zonas do Norte o pão de milho, a conhecida broa, é, ou era, a base da alimentação de sua população, na nossa região a cultura do milho é escassa e a sua produção destina-se, uma vez por outra, a papas que são mais frequentes na alimentação dos trabalhadores rurais como estes são considerados a classe de maior miséria, recatam-se os outros de que saibam que na sua alimentação entram mencionadas e escarnejadas papas, por ser coisa desprezível. Ora o milho é de fácil digestão e há quem o recomende a pessoas de intestinos perros. Conhecemos um médico distinto que todos os dias, ou muitas vezes, as administrava aos seus filhos. Como um dia as recomendasse a um seu doente, dos tais que se ofendem por os julgarem que comem papas, o homem impertigou-se e exclamou irroso e irónico: — O senhor doutor manda-me comer papas? — Ele presentia que nos seus covéis se remexiam envergonhadas, as ossadas dos seus avós. Teve o bom doutor de lhe explicar que também os seus as comiam sem se sentirem, por isso, vexados. Só então o puritano se acalmou. Ao que nos trouxe o facto de vermos a nossa companheira comer saborosas papas de milho, o que muito lhe alivia os seus males intestinais. Pena temos nós de a não acompanhar, mas outros males a isso se opõem. Ossadas de nossos avoengos podeis permanecer descansadas.

TÍTERES

Na nossa ronda habitual que, geralmente, fazemos mais de uma vez por dia para desentorpecer e não nos encontrarmos, aconteceu que passámos por um par que presentimos ser constituído por sexo diferente, mas no qual não conseguimos distinguir qual fosse o macho ou a fêmea. Entre os dois, exteriormente, só subsistia uma diferença: era que um deles ia fumando e o outro não.

Em certa ocasião, logo nos princípios da moda que decretou estes trajes pitorescos e livres, apareceu na vila pequenina um casal: ela de calças e ele de camisa solta e o mais que é de uso. A garotada, virgem ainda daqueles espectáculos, lançou ingenuamente, o seu prego de alvoroço por toda a vila: Titeres, há titeres, chegaram os titeriteiros.

Trindade e Lima

Este número foi visado pela Delegação de Censura

GENTE GRADA DA VILA DE OLHÃO E SEU TERMO

(28) por ANTERO NOBRE

Carlos da Maia

Carlos da Maia, de seu nome completo João Carlos da Maia, que a história nacional dos últimos três quartos de século assinala como um dos *Fundadores da República Portuguesa*, nasceu em Olhão a 16 de Março de 1878 e morreu em Lisboa a 19 de Outubro de 1921.

Descendente da mais genuína grei dos homens do mar olhanenses, Carlos da Maia alistou-se na Armada em 2 de Dezembro de 1897. Em 1900 era já guarda-marinha e em



no Tejo, e o tomou para os revoltosos, depois de renhido combate. Após a proclamação da República, Carlos da Maia foi eleito deputado às Constituintes (1911) e passou a tomar parte activa e igualmente de destaque na politica do novo regime; durante o consulado de Sidónio Pais fez, mesmo, parte do Governo, como Ministro da Marinha, desenvolvendo uma acção notabilíssima. Mas, apesar de tudo isso, na noite trágica de 19 de Outubro de 1921 — uma das nódoas mais negras na história do regime republicano no nosso País —, Carlos da Maia foi barbaramente assassinado, com outros dos *Fundadores da República*, pelos tripulantes da famigerada *camioneta fantasma*, que ensanguentaram as ruas de Lisboa e cobriram de opróbrio o País inteiro.

Olhão inscreveu há muito o nome deste ilustre olhanense e verdadeiro mártir da demagogia politica numa das suas ruas.

Fevereiro de 1903 segundo tenente; em 18 de Setembro de 1910 é depois promovido directamente e por distinção a capitão-tenente, pois entretanto revelara-se como um dos mais competentes e distintos officiais da Marinha de Guerra Portuguesa.

Desde muito novo mostrou idéias avançadas. Levado por elas tomara parte activa em todas as tentativas feitas para derrubar o regime monárquico; ele foi, mesmo, o principal aliciador dos officiais da Armada para a revolução que, em 4-5 de Outubro de 1910, implantou em Portugal o regime republicano, revolução em que teve depois acção proeminente, se não mesmo decisiva. Foi ele, por exemplo, quem, com os seus camaradas Ladislau Patrício e Sousa Dias e com os civis armados do Grémio Republicano de Alcântara, assaltou e tomou, depois de nutrido tiroteio, o Quartel dos Marinheiros, naquele popular bairro lisboeta e que era o principal reduto monárquico; e apesar de ferido no assalto a esse quartel, foi ele ainda quem, nessa mesma noite de 4 para 5 de Outubro e num pequeno vapor da Alfândega, assaltou também o navio *D. Carlos*, surto

Turismo Social

da F. N. A. T.

Indo ao encontro do desejo manifestado pelos beneficiários, a F.N.A.T. organizou um conjunto de excursões, a levar a efeito no mês de Fevereiro, durante a época carnavalesca. Assim teremos:

Carnaval no Algarve — de 15 a 18 de Fevereiro, onde se assistirá ao célebre Carnaval do Sul, em Loulé.

Carnaval em Ovar — também de 15 a 18 de Fevereiro.

Carnaval em Sines — no dia 16 e dia 18 de Fevereiro.

Carnaval em Madrid — de 15 a 18 de Fevereiro.

O programa detalhado destas excursões encontra-se à disposição dos beneficiários da F.N.A.T., na 2.ª Secção da 1.ª Repartição — Calçada de Santana, 180.

Qualquer informação poderá ser solicitada pelo telefone 25 88 71.

por ANTERO NOBRE

Após a proclamação da República, Carlos da Maia foi eleito deputado às Constituintes (1911) e passou a tomar parte activa e igualmente de destaque na politica do novo regime; durante o consulado de Sidónio Pais fez, mesmo, parte do Governo, como Ministro da Marinha, desenvolvendo uma acção notabilíssima. Mas, apesar de tudo isso, na noite trágica de 19 de Outubro de 1921 — uma das nódoas mais negras na história do regime republicano no nosso País —, Carlos da Maia foi barbaramente assassinado, com outros dos *Fundadores da República*, pelos tripulantes da famigerada *camioneta fantasma*, que ensanguentaram as ruas de Lisboa e cobriram de opróbrio o País inteiro.

Olhão inscreveu há muito o nome deste ilustre olhanense e verdadeiro mártir da demagogia politica numa das suas ruas.

pela CIDADE

Agenda

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . .	54
Bombeiros . . .	111
Residência do Motorista . . .	414
Polícia . . .	135
Guarda N. Republicana . . .	11
Câmara . . .	7
Táxis: 81-122-148-152-171-370	
Repartição de Finanças . . .	259
Quartel do C.I.S.M.I. . . .	44
Camionagem de carga . . .	158
Camionagem de passageiros . . .	181
Serv. Munip. água e luz . . .	54
Polícia de Viação e Trânsito . . .	70
Comis. Municipal de Turismo . . .	141

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

- Às 8 horas — N. Sr.ª da Ajuda.
- Às 9,30 horas — Santa Luzia.
- Às 11 horas — Santa Maria do Castelo.
- Às 12 horas — São Francisco.

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

Hoje, sábado — *ASSIM MORREM OS BRAVOS* (acção), com Tom Tryen e *MÁSCARAS PARA TODOS* (comédia), com Cliff Robertson, maiores de 17 anos.

Domingo — *NÃO PROVOQUEM A RITA* (comédia), com Rita Pavone e *MISSÃO NA COREIA* (epopeia), com Robert Mitchum, maiores de 12 anos.

Terça-feira — *O CARRASCO DE VENEZA* (aventuras), com Lex Baker e *O INSPECTOR ORIGINAL* (comédia), c/ Bourvil, maiores de 12 anos.

Quinta-feira — *PELE DE ESPIÃO* (policial), com Louis Jourdan e *PAIXÃO DA MINHA VIDA* (drama), com Eleonora Brown, maiores de 17 anos.

Farmácia de serviço

— Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Franco.

COMPRA-SE

Casa em Santa Luzia, Cabanas ou Cabela Velha. Informa-se na Redacção deste jornal.

VI Grande Prémio TV da Canção Portuguesa-1969

A propósito da divulgação de informações relativas ao «Grande Prémio TV da Canção Portuguesa - 1969», feito na imprensa diária, a RTP entende dever prestar o seguinte esclarecimento:

1 — Como é de conhecimento geral, o Regulamento do «Grande Prémio» inclui no seu Art. XVI a recomendação de se manter o anonimato dos autores e compositores das canções seleccionadas para a final do Concurso.

A razão de ser desta disposição residiu na ideia de proteger os concorrentes, procurando preservar o Juri Nacional da possível, e até inconsciente, influência que certos nomes poderiam exercer.

2 — A possível revelação dos nomes dos autores escolhidos, constituindo um desrespeito pela citada recomendação do Regulamento, não importa, porém, anulação do concurso.

Deste modo, só na hipótese de que aquele desrespeito viesse a falsear o resultado do concurso, ou a diminuir seriamente as garantias dos concorrentes, se imporia a anulação do certame.

Embora qualquer das hipóteses apresentasse reduzida viabilidade, não quiz a RTP tomar uma decisão definitiva sobre o problema, sem consultar os concorrentes, que manifestaram expressamente o seu desejo de continuar no concurso.

3 — Por outro lado, e em face da publicação das aludidas notícias, entendeu a Administração da RTP ordenar um inquérito que, já concluído, permitiu reconhecer não existir qualquer responsabilidade dos Serviços da Empresa na divulgação dessas informações, como, aliás, a própria imprensa admitiu, desde o primeiro momento.

4 — Pelos motivos expostos, não se vê razão para anular o certame em

causa, prosseguindo pois a RTP na organização do «Grande Prémio TV da Canção Portuguesa - 1969».

5 — Ao tomar esta decisão, é dever da RTP agradecer, de uma maneira geral, aos órgãos de informação, a valiosa colaboração que vêm prestando a esta iniciativa, através do relevo dado ao noticiário referente ao Grande Prémio, embora não possa deixar de lamentar a incompreensão manifestada em alguns sectores com a revelação de informações não confirmadas pela RTP, quer por contradizerem o que fixa o Regulamento, quer por serem destituídas de qualquer fundamento.

6 — Pode agora confirmar-se a lista definitiva dos intérpretes escolhidos pelos autores para defenderem no Final do dia 24 de Fevereiro as 10 canções seleccionadas:

Desfolhada, Elisa Lisboa; *Os flos da esperança*, Daniel; *Buscando um horizonte*, Teresa Paula Brito; *Flor bailarina*, Lilly Tchumba; *Sol da manhã*, Valério Silva; *Canção para um poeta*, Madalena Iglésias; *Sombra de ninguém*, Artur Garcia; *Tenho amor para amar*, Duo Ouro Negro; *Cantiga*, Fernando Tordo; *Vento do Norte*, Marta da Fé.

Bailes de Carnaval

No Ginásio Clube de Tavira, realizam-se nos dias 8, 15, 16, 17 e 18 de Fevereiro, os tradicionais Bailes de Máscaras, abrihantados pelo conjunto «Caravana do Sul».

Grémio da Lavoura de Faro e Alportel

(Continuação da 1.ª página)

cultura da batata — cerca de 13 milhões de kg por ano, milho, frutas diversas, produtos hortícolas, azeite, etc. No sector da fruticultura, já assinalado, predominam os frutos tradicionais do Algarve, exportados em grande escala para muitas dezenas de países — amêndoa, laranja, figos, etc. Forte é ainda o contributo da pecuária, porquanto os rebanhos da referida cidade contam com cerca de 2.000 bovinos, além de gado de outros tipos. Por sua vez, a existência de parte deste dazo a uma actividade igualmente de muito interesse — leite e laticínios. Alportel, que tem na alfarroba um dos seus melhores e mais representativos produtos, conta ainda com largas produções de amêndoa, laranja, azeite, produtos hortícolas, etc, além dum rebanho de suínos bastante evoluído — cerca de 5.000 animais. A floresta, representada especialmente pelo sobreiro, que dá lugar a enormes produções de cortiça, é comum a ambas as terras a que nos estamos reportando, verdadeiros paraísos ao serviço do turismo de nacionais e estrangeiros.

João Correia

Publicações Dom Quixote

Cadernos de Cinema

Michelangelo Antonioni, Rizo Renzi e outros

A incansável editorial Dom Quixote, a quem se devem elementos de vasta cultura e actualidade, acaba de criar uma nova série de produção, reservando as suas atenções aos que se interessam por cinema, visto pela frente e traseiras da tela, visto durante, antes e depois da exibição.

Assim, o primeiro «Caderno» mostra-nos o grande Michelangelo Antonioni que todos conhecem de «O Deserto Vermelho». A par de bons criticos, ele próprio depôs sobre a sua arte e poética.

Seguir-se-ão outros e interessantes estudos visando personalidades do Cinema.

VENDEM-SE

Todos os bens de Joaquim Aldomiro Picanso, de Santo Estêvão,

Tratar com sua mãe D. Albertina da Conceição Ribeiro Picanso, Rua - A - Hortas, Matadouro — em Vila Real de Sto. António.

Recebe propostas em carta fechada.